

O Floca e seus mundos - Diversidade

Leticia Gurgel

Aluna de licenciatura em Ciências Biológicas, fazendo Iniciação Científica no Laboratório de Herpetologia, estudando a herpetofauna da UFRN. Encantada pelo universo das salas de aula e da conservação ambiental. Com o coração dividido entre a ciência e a educação, sonhando em juntar as duas e ser feliz para sempre.

Orientadora de Estágio:
Profa. Dra. Rute Alves de Sousa (UFRN/DPEC)

18

Essa tal “diversidade” pode ser vista em várias esferas e foi identificada em praticamente todas as nossas visitas. Diversidade de estilos, quando os alunos driblavam a obrigação dos uniformes e os personalizavam com adereços, para imprimir neles suas personalidades. Diversidade musical, que ficava evidente nas caixinhas de som tocadas nas horas vagas e no show de talentos que presenciamos. Diversidade religiosa, com alunos das mais diversas crenças e religiões, católicos, evangélicos e judeus por exemplo. Diversidade de gênero, com quantidades muito semelhantes de homens e mulheres desempenhando os mais diversos papéis na instituição e estas, possuindo suas pautas respeitadas, sejam elas alunas, professoras ou funcionárias.

Adentrar o Floca, como é carinhosamente chamada a Escola Estadual Desembargador Floriano Cavalcanti, e permanecer por seis meses lhe fazendo visitas semanais é como descobrir um novo mundo a cada nova semana. Durante a 5ª etapa de observação, o nosso papel



(Foto: Tumisu/PixaBay)

“É impossível voltar ao ambiente escolar e não se fazer alguns questionamentos que à “nossa época” não pareciam relevantes”

era abordar as percepções dos alunos sobre a diversidade e as questões de gênero dentro da escola, mas a grande verdade é que estivemos atentos a essa questão durante todo o estágio. É impossível voltar ao ambiente escolar e não se fazer alguns questionamentos que à “nossa época” não pareciam relevantes, enquanto alunos. Assim, como já esperávamos, compreender a diversidade de mundos do FLOCA foi mais fácil de se fazer com observações do que com perguntas diretas, pois quando se trata de adolescentes, pode ser difícil falar sobre suas vivências e questionamentos com alguém, sobretudo quando esse “alguém” tem rosto desconhecido e lhe faz perguntas íntimas, sobre ter conhecimento de episódios de preconceito ou se frequentam a escola pessoas de características consideradas diferentes das que estão habituados.

Conversas, pontos de vista, perguntas, seis meses de interação e observação com aqueles que são o “centro” da profissão que escolhemos. Aqueles para os quais devemos estar atentos e perceptivos, mesmo que esta não seja uma tarefa fácil. A escola é um universo que nos dá a chance de conhecer os mais variados mundos ao abrir a porta de uma sala de aula.